



Características pós-colheita de *Thaumatococcus danianus* sob diferentes manejos de cultivo em condições de alta irradiância solar

João Victor Martins Bamberg¹; José Fábio da Silva¹; Dayara Miranda da Silva¹; Claudia Fabrino Machado Mattiuz²; Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante¹.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus de Ciências Agrárias (UNIVASF), Laboratório de Sementes e Manejo de Flora (LASMAF), Petrolina-PE, 56300-990, Brasil.

² Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), Laboratório de Paisagismo e Floricultura, Piracicaba-SP, 13418-900, Brasil.

E-mail do autor correspondente: josae.faabios@discente.univasf.edu.br

A pós-colheita é fundamental na floricultura, pois influencia diretamente na qualidade ornamental, a durabilidade e a aceitação comercial de flores e folhagens. O guaimbê (*Thaumatococcus danianus*) é amplamente utilizado em arranjos florais e paisagismo; entretanto, a elevada radiação solar pode comprometer suas características após a colheita. Ainda são escassos estudos sobre a conservação pós-colheita de folhagens produzidas em regiões com alta incidência de radiação solar. O objetivo deste trabalho foi avaliar características de pós-colheita de folhas de guaimbê de corte produzidas sob diferentes manejos no semiárido do Vale do São Francisco. O experimento foi conduzido no Laboratório de Paisagismo e Floricultura da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). As folhas foram colhidas em Petrolina (PE), conforme os manejos adotados no cultivo, e posteriormente transportadas para Piracicaba (SP), onde foram realizadas as avaliações. Os manejos tiveram como finalidade reduzir o estresse oxidativo durante a produção em sol pleno, sendo estabelecidos os seguintes tratamentos: M1: controle; M2, M3, M4 e M5 – aplicações de ácido salicílico (AS) nas concentrações de 80, 160, 240 e 320 mg L⁻¹, respectivamente; e M6: cultivo sob sombra. As avaliações incluíram tempo de vaso (TV), absorção de água (AA), matéria fresca (MF) e transpiração (T). Para TV e AA foram considerados seis manejos, com três repetições e quatro folhas por repetição, em delineamento inteiramente casualizado (DIC). As variáveis MF e T foram avaliadas em esquema fatorial (seis manejos × quatro datas: 0, 7, 14 e 21 dias), com três repetições e quatro folhas por repetição, também em DIC. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias. Para as avaliações de TV e AA, não houve diferença estatística entre os manejos. Destaca-se que os valores de TV foram elevados em todos os tratamentos, com média de 23 dias. Para MF, os manejos M1 a M5 apresentaram maiores valores em relação ao M6, sem diferença entre as datas. Para T, os manejos M1 e M5 apresentaram maiores valores, enquanto as avaliações aos 7, 14 e 21 dias superaram a inicial.

Palavras-chave: guaimbê; qualidade; ácido salicílico; massa fresca; transpiração.

Agradecimentos: Ao Grupo de Pesquisa Plantas Ornamentais do Vale do São Francisco (POVASF); a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e ao Laboratório de Paisagismo e Floricultura da ESALQ.